

MAPEAMENTO DO PERFIL LITERÁRIO DOS JOVENS DA REGIÃO DO TRAIRI/RN

Nadja Elizabeth de Andrade Fontes
Mylenna Vieira Cacho
Laysi Araújo da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN

E-mail: elizabethandrade.andrade300@gmail.com

E-mail: mylenna.vieira@ifrn.edu.br

E-mail: laysi.araujo@ifrn.edu.br

Resumo: O presente trabalho analisa as atividades desenvolvidas pelo grupo de pesquisa responsável pelo projeto intitulado “A leitura na formação humana integral dos jovens da região do Trairi”, com metas e objetivos a serem cumpridos em nove meses, de agosto de 2016 a maio de 2017. Esse projeto foi aprovado pelo Edital 06/2016 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). A referida pesquisa consiste na identificação de um perfil de leitor do aluno ingressante no Ensino Médio Integrado nos Cursos de Informática e Mecânica do IFRN *Campus* Santa Cruz no letivo 2016. Os dados obtidos, através da aplicação de questionário, fornecem informações das tipologias textuais mais citadas, comparações entre as exigências de leituras em diferentes escolas (estadual, municipal e particular), os gostos literários dos alunos e perspectivas de leituras pelos discentes. Com as análises dos resultados obtidos, elaboramos um relatório e passamos nas principais escolas citadas no questionário, apresentando as informações e sugestões para o planejamento de leituras significativas, a fim de melhor favorecer essa prática e proporcionar os benefícios do ato de ler. Para o IFRN, apresentamos aos professores, principalmente os de Língua Portuguesa, e ao setor pedagógico as análises dos dados e reflexões para planejamentos para os anos letivos vindouros desses discentes na instituição. O que motivou a pesquisa foi a reflexão de uma realidade: a leitura, as práticas e as competências leitoras têm ocupado espaço considerável na educação e na mídia brasileira, além de preocupar educadores. Os alunos da região Trairi do RN (Rio Grande do Norte) não se opõem a essa realidade. Assim, pensando em modificar esse contexto, as reflexões das análises dos dados obtidos com os sujeitos direcionam para ações direcionadas para leitura no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, favorecendo práticas de leituras em sala de aula.

Palavras-chave: Leitura Literária, Perfil Literário, Região do Trairi/RN.

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas pelo grupo de pesquisa responsável pelo projeto intitulado “A leitura na formação humana integral dos jovens da região do Trairi”, com metas e objetivos a serem cumpridos em nove meses, de agosto de 2016 a maio de 2017. Esse projeto foi aprovado pelo Edital 06/2016 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

A referida pesquisa consiste na identificação de um perfil de leitor do aluno ingressante no Ensino Médio Integrado nos Cursos de Informática e Mecânica do IFRN *Campus* Santa Cruz no letivo 2016. Os dados obtidos fornecem informações das tipologias textuais mais citadas, comparações entre as exigências de leituras em diferentes escolas (estadual, municipal e particular), os gostos literários dos alunos e perspectivas de leituras pelos discentes. Com as análises dos resultados obtidos,

construímos este documento e passamos nas principais escolas citadas no questionário, apresentando as informações e sugestões para o planejamento de leituras significativas, a fim de melhor favorecer essa prática e proporcionar os benefícios do ato de ler. Para o IFRN, foram apresentadas aos professores, principalmente os de Língua Portuguesa, e ao setor pedagógico as análises dos dados e reflexões para planejamentos para os anos letivos vindouros desses discentes na instituição.

O estudo surge a partir da reflexão de uma realidade: a leitura, as práticas e as competências leitoras têm ocupado espaço considerável na educação e na mídia brasileira, além de preocupar educadores. Em 2012, o desempenho dos estudantes brasileiros em leitura piorou em relação a 2009. De acordo com dados do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), o país somou 410 pontos em leitura, dois a menos do que a sua pontuação na última avaliação e 86 pontos abaixo da média dos países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Com isso, o país ficou com a 55ª posição do ranking de leitura, abaixo de países como Chile, Uruguai, Romênia e Tailândia. Segundo o relatório da OCDE, parte do mau desempenho do país pode ser explicado pela expansão de alunos de 15 anos na rede em séries defasadas.

Os alunos da região Trairi do RN (Rio Grande do Norte) não se opõem a essa realidade dos dados avaliadores. Pensando em modificar esse contexto, a proposta da pesquisa direciona para ações reflexivas e práticas direcionadas para leitura no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é favorecer práticas de leituras em sala de aula, a partir dos dados obtidos no questionário aplicado com alunos dos primeiros anos do Campus Santa Cruz no ano letivo de 2016. Diante disso, temos os seguintes objetivos específicos: analisar as preferências literárias e dos gêneros textuais dos discentes, especificando as particularidades do leitor e sua escola egressa; refletir sobre metodologias pedagógicas que favoreçam as práticas de leituras; e discutir leituras literárias que favoreçam a formação humana integral.

2 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa cujos sujeitos são os alunos dos primeiros anos do Campus Santa Cruz do ano letivo 2016 com obtenção da coleta de dados pelo instrumento do questionário aplicado com esses discentes. Inicialmente, discutimos no

grupo de pesquisa sobre a importância da leitura na formação do cidadão, bem como conceitos de gêneros textuais e literatura.

No segundo momento, da pesquisa, elaboramos as questões do questionário que foram aplicadas com os sujeitos desta pesquisa (alunos dos primeiros anos no ano letivo 2016 do Campus Santa Cruz). Em seguida, aplicamos o questionário.

Com os dados obtidos, analisamo-los e discutimo-los, a fim de transformá-los em um documento para apresentarmos nas principais escolas citadas no questionário, onde os alunos concluíram o Ensino Fundamental II, na região do Trairi/RN. Também apresentamos os resultados à equipe pedagógica do Campus Santa Cruz e aos docentes, sobretudo os de Língua Portuguesa, da Instituição, a fim de refletirmos sobre atividades de leituras para os alunos em anos posteriores.

Ao final de cada etapa da pesquisa, foi feito um momento reflexivo com todos os pesquisadores, a fim de analisarmos se cumprimos os objetivos e as metas estabelecidos, bem como acrescentarmos alguma ação que melhor favoreça o desenvolvimento desta pesquisa. Ao final de cada meta estabelecida, foi elaborado um relatório como forma de registro dos apontamentos da pesquisa (dificuldades, resultados obtidos, descrições das ações...) para a construção de um documento final.

Os alunos dos primeiros anos do integrado médio do IFRN/*Campus* Santa Cruz, ingressantes do período letivo 2016, são os sujeitos desta pesquisa. E para a efetivação dos objetivos deste projeto, foi aplicado um questionário, constituído por vinte e cinco perguntas, com questões abertas e fechadas, com as quatro turmas (duas de Informática e duas de Mecânica) do referido ano. Dos 155 (cento e cinquenta e cinco) alunos matriculados, 125 (cento e vinte cinco) responderam ao instrumento de coleta da pesquisa, o que vale à 80,64%, porcentagem significativa para o levantamento deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor entendimento dos dados obtidos pelos questionários, têm-se dois subtópicos na parte deste artigo: um referente às informações das turmas de Informática (INFO) e outro com análises dos resultados das turmas de Mecânica (MEC).

3.1 INFORMÁTICA

Dos trinta e oito alunos da turma de Informática Matutino, trinta e três responderam ao questionário. Destes, 14 (catorze) são do gênero feminino e 19

(dezenove) do masculino. Na turma do mesmo curso do turno vespertino, temos trinta e sete alunos matriculados, sendo que vinte e quatro responderam ao instrumento da pesquisa, desses 14 (catorze) são do gênero feminino e 10 (dez) do gênero masculino. O que demonstra, considerando o quantitativo maior, um equilíbrio neste ponto, visto que temos vinte e oito do gênero feminino e vinte e nove do masculino, representando 49% e 51%, respectivamente.

Dos cinquenta e sete alunos respondentes do questionário do Curso de Informática, trinta e oito (67%) são oriundos de escolas públicas e (33%) da rede privada.

Esses dados, permite-nos afirmar que as informações ofertadas estão direcionadas, em sua maioria, a uma realidade leitora literária das escolas municipais e estaduais da região do Trairi/ RN.

Em relação a quantidade de livros lidos, em ambas as turmas, o dado mais respondido é a leitura de menos de dez livro. O que é preocupante, visto que a idade média dos alunos dessas turmas é de quinze (INFO1M) e dezesseis (INFO1V) anos. Mais preocupante ainda é a informação encontrada nos questionários da turma INFO1M de que três alunos afirmam que nunca leram um livro. Ainda sobre essa última turma, cinco alunos disseram não saber a quantidade exata de livros lidos.

Na turma da tarde, nenhum aluno optou por essa resposta. O dado que expressa a maior quantidade de livros é o “mais de trinta” e foi respondido por 12% dos entrevistados de cada turma, sendo que destes, há um número maior de oriundos de escolas privadas: dos quatro da turma da manhã, são três; e dos três da turma da tarde, são dois. Ou seja, dos sete alunos que marcaram essa opção, cinco concluíram o EF II em escola particular, e apenas dois em rede pública.

O romance, a drama e a comédia aparecem como os três tipos de textos mais apreciados para leitura pelos alunos das duas turmas, seguidos de outros como o poema, a tragédia e o jornalístico, além de outros poucos citados.

Um dado preocupante é a opção dada com resposta “Nenhum”, respondida por três alunos do Curso de Informática (dois da turma da manhã e um da tarde), levando-nos a acreditar que são pessoas desmotivadas a ler, que nada os agrada. Tais alunos são provenientes de escolas públicas. Na turma da manhã, dois alunos, provenientes de escolas particulares, apresentaram como resposta “Todos”.

O tempo (a falta deste) aparece como o principal implicador de se ter o hábito da leitura nas duas turmas, seguido das condições financeiras em ambas as turmas. Outras dificuldades são citadas em número menor.

Tais dados fornecidos, fazem-nos refletir sobre a necessidade de planejamento de tempo para a facção de leituras, além da ausência de informação sobre os livros disponibilizados na biblioteca da escola ou o uso de sites, como o domínio público, que possibilita o acesso à obras de forma gratuitas.

A questão referente à metodologia pedagógica que facilitaria a leitura mais citada na turma da manhã foi “passar o livro em forma de trabalho/discussão”. Com a mesma quantidade de dados ofertados, treze, encontramos a resposta em branco (equivalente à “sem resposta”), o que demonstra, em nosso entendimento, uma ausência de reflexão sobre a melhoria da facilitação de práticas leitoras em um número considerável de alunos respondentes desta turma, 40%.

Ainda sobre INFO1M, duas outras respostas foram apresentadas nesta categoria de análise: livros de interesse do aluno (4) e indicação de livros (2). Sobre as respostas fornecidas pelos alunos INFO1V, temos que “atividades relacionadas aos livros trabalhados”; seguida por “professores darem sugestões de livros e outras leituras”.

Destaca-se que “outros” dizem respeito às respostas que foram citadas uma única vez: trabalhar com textos ou livros que fizessem o aluno usar a imaginação, levar um carrinho de leitura com livros para a sala periodicamente, fazer uma pesquisa sobre o gênero de maior preferência e trabalhar com um livro desse gênero, trabalhar com livros e textos interessantes, leitura e resumo do livro fazendo parte da avaliação e utilização de dinâmicas na sala.

O quantitativo de alunos que responderam que não sabiam ou deixaram em branco na turma da tarde totaliza cinco, o que representa 21% dos respondentes.

3.2 MECÂNICA

Dos trinta e nove alunos da turma de Mecânica Matutino, 30 (trinta) responderam ao questionário. Desses, 14 (catorze) são do gênero feminino e 16 (dezesesseis) do masculino. Na turma do mesmo curso do turno vespertino, temos quarenta e um alunos matriculados, sendo que 38 (trinta e oito) responderam ao instrumento da pesquisa, desses, 13 (treze) são do gênero feminino e 25 (vinte e cinco) do gênero masculino; o que demonstra, considerando o quantitativo maior de respondentes (68), um número maior deste (41) sobre aquele (27), representando 60% e 40%, respectivamente.

Dos sessenta e oito alunos respondentes do questionário do Curso de Mecânica, cinquenta e dois (76%) são oriundos de escolas públicas e dezesseis (24%) da rede privada. Esses dados, permite-nos afirmar que as informações ofertadas

estão direcionadas, em sua maioria, a uma realidade leitora literária das escolas municipais e estaduais da região do Trairi/ RN.

Em ambas as turmas, temos que o dado mais respondido para os que leram é a leitura de menos de dez livro. O que é preocupante, visto que a idade média dos alunos dessas turmas é de quinze anos. Mais preocupante ainda é a informação encontrada nos questionários da turma MEC1M em que dois alunos afirmam que nunca leram um livro.

Chamou-nos atenção a quantidade de alunos que não sabiam o número exato de livros: a metade, quinze, dos trinta respondentes da turma MEC1M e nove na turma MEC1V. Essa indefinição não nos possibilitou a estipular um número aproximado, assim, preferimos manter a resposta fornecida.

O dado que expressa a maior quantidade de livros é o “mais de trinta”, sendo respondido por apenas um (01) dos entrevistados de cada turma, e estes oriundos de escola particular.

O romance, a drama e a comédia aparecem como os três tipos de textos mais apreciados para leitura pelos alunos das duas turmas, seguidos de outros como o poema, a tragédia e o jornalístico, além de outros poucos citados.

A ficção e o terror aparecem nas respostas da turma MEC1V. Nesta mesma turma, um aluno respondeu “Nenhum”, o que é preocupante, levando-nos a acreditar que existe uma desmotivação, que nada o agrada.

Um dado fornecido é que um aluno de cada turma, provenientes de escola privada, tem preferência por todos os tipos de textos para a leitura. Um aluno da turma da tarde deixou a resposta em branco, o que não nos faz caracterizar a sua opção.

O tempo (a falta deste) aparece como o principal implicador de se ter o hábito da leitura nas duas turmas (63%), seguido das condições financeiras em ambas as turmas. As duas opções foram apontadas por dois alunos na turma MEC1M. Outras dificuldades são citadas em número menor.

A preguiça aparece citada por quatro alunos de cada turma. A falta de vontade aparece como opção por três alunos da turma MEC1V (não consideramos essa opção como sinônimo de preguiça por entendermos que alguém poder estar com vontade de ler, mas lhe falta coragem). Nessa mesma turma, um aluno respondeu “Dificuldade de acesso/uso da biblioteca” não especificando detalhes.

Tais dados fornecidos fazem-nos refletir, assim como ocorreu com as turmas de Informática, sobre a necessidade de planejamento de tempo dos

alunos para a facção de leituras, além de percebermos a ausência de informação sobre os livros disponibilizados gratuitamente na biblioteca da escola para empréstimos ou baixá-los em sites, como o domínio público.

A metodologia pedagógica que facilitaria a leitura mais citada na turma da manhã MEC1M foi “Levar livros destinados à faixa etária dos alunos”, com sete respostas. Com uma resposta a menos, seis, o segundo lugar concordou a metodologia atual atualizada; com essa mesma quantidade, seis, encontramos a resposta em branco, o que demonstra, em nosso entendimento, uma ausência de reflexão sobre a melhoria da facilitação de práticas leitoras em um número considerável de alunos respondentes desta turma, 20%.

Ainda sobre MEC1M, temos a resposta “Outros” que foram as que apareceram apenas uma vez: um dia destinado a leituras, leitura de livros mais famosos, o professor manter o silêncio na sala e os livros serem de livres escolhas dos discentes. Nesta mesma turma, outras opções apareceram como: fazer debates (2), e comentar sobre os livros (2), indicar livros (3) e fazer leitura na própria aula (2).

Sobre as respostas fornecidas pelos alunos MEC1V, temos que “Debate” e “Leituras em sala de aula” foram as mais citadas. Outras opções aparecem um única vez: leituras de textos do cotidiano, ludicidade, resumos, atividades de interpretação de leitura e leituras de interesse comum. Um aluno deu como que não sabe; vinte e sete dos respondentes deixaram em branco, o que equivale à 71% do total dos trinta e oito alunos, demonstrando uma ausência de reflexão sobre metodologias sobre práticas facilitadoras de leitura, como ocorreu com a turma da manhã.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Diante das reflexões apresentadas, conseguem-se perceber, através da categorização, um perfil dos alunos egressos no *Campus* Santa Cruz no ano de 2016. Os dados analisados permitem congregam elementos de reflexões convergentes e divergentes das quatro turmas analisadas. A começar pelo número de alunos respondentes provindos de escola pública ser a grande maioria, noventa (72%), em relação aos de escola privada, trinta e cinco (28%), o que nos direciona a uma base de dados mais direcionada ao ensino público.

Outra questão é a quantidade de livros lidos pelos sujeitos da pesquisa: em todas as turmas o número de leitores que já leram um número considerável de obras é preocupante, visto que poucos responderam mais de trinta, considerando que a média dos referidos alunos é de quinze anos.

O problema da questão apresentado no parágrafo anterior ganha um direcionamento de tentativa de resolução na categoria seguinte, onde percebemos que em todas as quatro turmas os tipos de leitura que mais agradam aos alunos é o drama, o romance e a comédia. Com isso, se o professor direcionasse mais as práticas pedagógicas com esses tipos de textos, poderia ser que seus alunos aumentassem os hábitos de leitura.

Outro dado que aparece comum em todas as quatro turmas é que o principal empecilho o qual impedem que os alunos leiam mais é o tempo. Esse dado favorece uma reflexão de como o setor pedagógico pode agir, a fim de fornecer aos alunos informações sobre o melhor aproveitamento do tempo.

A última categorização apresentada demonstra sugestões de metodologias para melhorias de práticas de leitura. Percebe-se que essas práticas sugeridas estão direcionadas à sala de aula, e vão desde atividades orais (debates, discussão) à escrita (resumo), bem como a percepção do docente quanto à escolha do livro que será solicitado (passar livros de interesse dos alunos).

As reflexões dos dados apresentados no parágrafo anterior vão na direção das respostas apresentadas em uma questão do questionário, no qual é perguntado de quem é atribuição das práticas de leituras nas escolas. Em todas as turmas, a maioria dos alunos disseram que essa responsabilidade é de todos os professores de todas as disciplinas; como segunda resposta dos professores de Língua Portuguesa e Literatura; e, em terceiro, de todos os profissionais que estão na escola.

Outras análises foram realizadas, após reflexões dos dados coletados nos questionários comuns às quatro turmas:

- A família aparece como a maior incentivadora para a prática da leitura, seguida pelos professores;
- A casa, sobretudo o quarto, é o lugar preferido para ler, seguido de lugares calmos;
- A maioria dos jovens responderam dizer que costumam se dispersar com frequência durante a leitura e que o principal motivador para isso é o barulho, seguido de aparelhos eletrônicos (telefone, televisão, som);
- A preferência pela leitura da obra no livro físico é maior do que a realizada no computador.

Diante dos dados apresentados, são necessárias efetivações de ações, não só no âmbito escolar, mas no social e familiar, a fim de que possibilitem práticas de melhorias de leituras e favorecimento de competências de interpretação textual.

4 CONCLUSÕES

A pedagogia da literatura, sobretudo em um contexto de Ensino Médio Integrado, tem no texto como uma de suas funções, a exploração do humano e 30 suas questões; visto que o texto literário auxilia no desenvolvimento de nossa personalidade e de nossa educação escolar e familiar, tendo um poder emancipador (COMPAGNON,2009).

Assim, a literatura possui o poder de nos envolver, pois é detentora do fator de aprendizagem e descoberta de uma identidade que se (re)constrói à medida em que mais nos conhecemos e aos que nos rodeiam.

A escola é um espaço favorável de discussão da literatura enquanto um direito de todos. Candido (1995) concebe a literatura como um direito humano por corresponder a uma necessidade universal e um “instrumento de desmascaramento”.

Percebe-se, então, com isso, que as reflexões apresentadas neste documento direcionam para a efetivação do direito da literatura na vida do ser humano, sobretudo, os da Educação Básica. Os problemas apresentados são nortes para análises em busca de políticas públicas eficazes que favoreçam práticas de leituras literárias e, conseqüentemente, a formação humana integral dos jovens da região do Trairi/RN.

Assim, os estudos aqui apresentados nos direcionam para novas aplicações de questionário com as turmas ingressas de 2017, a fim de traçarmos um comparativo e reforçar a importância da leitura literária para a formação crítica e cidadã dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BALDI, Elizabeth. **Uma escola comprometida com a formação de leitores**. Pátio, ano VIII nº 24, jul/set. 2010. p. 41-43.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In:_____. **Vários Escritos**. 3a. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades,1995. p. 169-191.

CIAVATTA, M. A formação Integrada: a Escola e o Trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 73p.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KUENZER, A.Z. Formação de professores para a Educação profissional e tecnológica. In: _____. *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Coleção Didática e Prática de Ensino, v.3. Textos selecionados do XV ENDIPE. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura. In: **Do mundo da leitura para leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 11-65.

MACHADO, Ana Maria. É possível formar bons leitores em sala de aula? **Na Ponta do Lápis**, ano VI, nº 14, p. 4, 2012.

MEIRELES, Elisa. Literatura, muito prazer. **Nova Escola**, ano XXV, nº 234, p. 48-58, ago. 2010.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2013a.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: Contexto de observação interação e descoberta. GOMES, R.; DESLANDES, F.; MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013b.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.